

PEDAGOGIA DIFERENCIADA COMO INSTRUMENTO POLÍTICO- PEDAGÓGICO DA INCLUSÃO

DIFFERENTIATED PEDAGOGY AS A POLITICAL PEDAGOGIC INSTRUMENT FOR INCLUSION

LA PEDAGOGÍA DIFERENCIADA COMO INSTRUMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA LA INCLUSIÓN

Pedro Lucas Costa e Lopes de Lima¹

Universidade de Brasília – UNB

Resumo

É necessária a compreensão de uma nova forma de organização escolar, que propicie o trabalho pedagógico personalizado, inclusivo e em consonância com a realidade heterogênea presente em todos os grupos sociais. Através do Programa Educacional Individualizado existe uma mudança de paradigma na mediação escolar, no planejamento docente, na avaliação do aprendizado e no processo didático, tais revoluções são benéficas para todos os estudantes, independentemente de suas condições funcionais típicas ou atípicas. O modelo de atendimento educacional quebra o paradigma medicamentoso da educação especial e imprime uma identidade educativa que corrobora com os processos escolares. Espera-se, assim, a partir deste estudo teórico contribuir para uma reflexão sobre as práticas dos professores e equacionar caminhos para a sua eventual mudança.

Palavras-chave: Pedagogia diferenciada; Inclusão; Programa Educacional Individualizado.

Abstract

It is necessary to understand a new form of school organization, which provides personalized, inclusive pedagogical work in line with the heterogeneous reality present in all social groups. Through the Individualized educational program, there is a paradigm shift in school mediation, teaching planning, learning assessment and the teaching process, such revolutions proving beneficial to all students, regardless of their typical or atypical functional conditions. The educational service model breaks the medication paradigm of special education and imprints an educational identity that corroborates school processes. It is hoped, therefore, that this theoretical study should contribute to a reflection on the practices of teachers and equate ways for their eventual change.

Keywords: Differentiated pedagogy; Inclusion; Individualized educational program.

¹ Mestre em Educação Especial pela Universidade Fernando Pessoa, UFP, Portugal. Orientador Educacional no Colégio Sigma, UNB, Brasília, DF, Brasil. Psicopedagogo e especialista em Educação Especial no Ambulatório de aprendizagem e transtornos do neurodesenvolvimento – Hospital Universitário de Brasília/Ebserh, Brasil. E-mail: pedrolucascosta81@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9281189451411293>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5495-8449>.

Resumen

Es necesario entender una nueva forma de organización escolar, que brinde un trabajo pedagógico personalizado, inclusivo y de acuerdo con la realidad heterogénea presente en todos los grupos sociales. A través del programa educativo individualizado, se produce un cambio de paradigma en la mediación escolar, en la planificación de la enseñanza, en la evaluación del aprendizaje y en el proceso didáctico, tales revoluciones son beneficiosas para todos los estudiantes, independientemente de sus condiciones funcionales típicas o atípicas. El modelo de servicio educativo rompe el paradigma de la medicación de la educación especial e imprime una identidad educativa que corrobora los procesos escolares. Se espera, por tanto, a partir de este estudio teórico contribuir con la reflexión sobre las prácticas de los profesores y equiparar caminos para su eventual cambio.

Palabras claves: Pedagogía diferenciada; Inclusión; Programa educativo individualizado.

INTRODUÇÃO

A pedagogia diferenciada consiste em análises e combates pedagógicos aos mecanismos geradores das desigualdades dentro de uma construção social de escola e sua interação com o processo de reprodução da atual conjuntura social excludente. Pode-se concretizar como pedagogia diferenciada o conjunto de entendimentos que englobam avaliação formativa e contextualizada; metodologias ativas, colaborativas, contextualizadas e significativas de aprendizado; arquiteturas didáticas favoráveis à personificação do ensino e processos pedagógicos por meio de projetos, dentro de um sistema de competências. A diferenciação é um conjunto de micro orientações próprias para a remediação pedagógica, focada na zona de desenvolvimento proximal em vez do diagnóstico, proporcionando a criação de um currículo diferenciado contendo ciclos de aprendizagem por meio de experiências educacionais significativas e contextualizadas, agrupamentos flexíveis e ganho de autonomia na regulação da aprendizagem (PERRENOUD, 2000).

Correia (2013) define inclusão em duas etapas, a primeira sendo responsável pelo cuidado e pela remoção de impedimentos ao aprendizado, independentemente da origem ou domínio; a segunda é proporcionar estratégias educativas próprias para todos os públicos, independentemente de suas condições de aprendizagem. A diferenciação pedagógica proporciona que as duas etapas do processo de inclusão propostas pelo autor supracitado sejam devidamente respondidas por meio do programa educacional individualizado, do modelo de atendimento educacional, das estratégias de diferenciação pedagógicas alinhadas com os estilos e aptidões de aprendizado.

O processo de ensinagem caminha em direção a um pensamento educacional democrático, pautado no entendimento de que todos são capazes de aprender, dentro de sua subjetividade. Para que esse novo fluxo educacional aconteça são necessárias respostas educacionais diferenciadas para que uma população de alunos cada vez mais



heterogênea possa ter seu direito à instrução garantido.

A educação especial por intermédio de uma pedagogia diferenciada é um direito de todas as crianças, defendido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, art. 26: “Todo ser humano tem direito à instrução” e reiterada pelo Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva assegura o processo de inclusão de todos os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, tendo a educação especial e inclusiva como tema transversal, ou seja, presente em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 2010).

A escola é um centro de ensinagem onde todas as formas de relação com a informação devem ser respeitadas e abordadas, cada aluno demanda um processo de aprendizagem individualizado. Para que todos sejam atendidos em suas potencialidades, a escola precisa de uma arquitetura didática que valorize as múltiplas inteligências, organizadas por Gardner (1995), e também todas as formas de apropriação e manutenção da informação a partir das zonas de interesses emocionais, sociais e culturais de cada aluno, a partir de uma aprendizagem centrada no aluno, pensamento pedagógico desenvolvido por Rogers (1986). É necessário um equilíbrio entre a individualização dos processos de relacionamento intelectual, com a informação e a importância do processo de socialização e colaboração das informações, aprendemos por motivação e significação, aprendemos em conjunto, por meio da colaboração e da mediação mútua entre grupos ricos em diversidade (FEUERSTEIN, 2014).

Os professores precisam proporcionar uma forma de o aluno se relacionar e processar as informações de uma forma real, significativa, harmônica e natural. Fora do ambiente acadêmico, as crianças tendem a estruturar estratégias próprias de relacionamento e processamento da informação, utilizam meios sensoriais, motores, sociais, culturais e emocionais que tornam aquele momento mais atraente e apaixonante, tais momentos acontecem em brincadeiras livres com seus pares naturais. Para promover um ensino que oportunize esse contato integral com o aprendizado são necessárias atividades que motivem os alunos às descobertas, para que juntos e livres utilizem estratégias de aprendizagem, é importante trazer para dentro da escola uma ideia de educação cósmica, em que tudo está conectado, e promover uma aprendizagem focada no potencial humano (MONTESSORI, 2003).

A diferenciação pedagógica transmite a equidade nos processos educacionais quando proporciona uma flexibilização no currículo, uma arquitetura didática e avaliação,



adequando as reais e individuais aptidões e necessidades de aprendizagem de cada aluno/a com deficiência para a conquista de seu bem-estar, construindo um currículo diferenciado à luz do Programa Educacional Individualizado e através do modelo educacional de atendimento (CORREIA, 2003). É preciso flexibilizar o acesso das informações para que os/as alunos/as com deficiência possam ter suas potencialidades e individualidades respeitadas antes, durante e depois do contato adequado com a informação, contextualizando os processos avaliativos para que este/a aluno/a com deficiência possa apresentar suas conquistas, nas modalidades que vão de acordo com suas potencialidades, e a avaliação deve ser um processo e um documento dinâmico, que norteie o desenvolvimento do trabalho de toda a equipe escolar.

A diferenciação pedagógica é explicada ao nível dos conteúdos, dos processos e dos produtos educacionais. Os conteúdos têm a ver com o currículo, os assuntos que serão abordados e trabalhados podem-se diferenciar em assuntos formais, como as disciplinas escolares, e assuntos essenciais, como habilidades para a vida diária, dependendo do programa educacional individualizado do/a aluno/a com deficiência, serão estipulados os conteúdos decorrentes de suas aptidões e de suas necessidades. Em relação aos processos, estes devem ter a ver com a didática, com a forma como o assunto será ofertado para o aluno, estando alinhado com seu estilo de aprendizagem, suas inteligências múltiplas e com suas necessidades físicas e sensoriais. As características especificadas de como o aluno processa a informação estão no programa educacional individualizado. Os produtos educacionais são as aprendizagens, para essa etapa temos a avaliação dinâmica e formativa, enriquecida por relatórios de aprendizagem e portfólios, funcionando como um norte para os conteúdos e para os processos.

As experiências de fracasso escolar estão relacionadas com a oferta limitada de oportunidades diversificadas de ensino, que contemple as diferenças e as realidades concretas dos alunos com deficiência, nosso objetivo está em contemplar a perspectiva da pedagogia diferenciada e a abertura que ela oferece para a ampliação de estratégias de ensino que possibilitem experiências inclusivas para todos esses alunos com deficiência.

O artigo foi organizado para apresentar os pressupostos da pedagogia diferenciada, bem como o conjunto de estratégias que adaptam as recomendações didáticas alinhadas às bases da teoria. A problemática está no enfrentamento às pedagogias inflexíveis que não se adaptam à diversidade diante de mudanças de paradigmas e enriquecimento de estratégias pedagógicas frente às diversas formas de aprender, temática ainda pouco investigada e que necessita de um maior e melhor olhar diante das teorias e métodos da



educação inclusiva.

Dentro dos pressupostos da pedagogia diferenciada, o que é necessário para processos escolares organizacionais mais inclusivos? Os porquês da importância da reforma no processo de ensino para atingir a inclusão, através da diferenciação pedagógica em interlocução com as diferenças de aprendizagem.

PEDAGOGIA DIFERENCIADA

Para Perrenoud (2000) é preciso dominar a pedagogia diferenciada através da criação e gerenciamento de dispositivos de acompanhamento, da adequação do processo de ensinagem durante todo o caminho educativo, organizar os instrumentos de orientação e encaminhamentos necessários. O autor completa que para que isso seja possível é inevitável que a organização do trabalho pedagógico caminhe para uma modernização e flexibilização de suas práticas.

Analisando o estado da arte dentro da área da diferenciação pedagógica é notável que a academia caminha para pesquisas que apontam para a necessidade de processos educacionais flexíveis e individualizados, por exemplo, escolhas de didáticas mais colaborativas, personalizadas e contextualizadas com as aptidões e necessidades do aluno e/ou do grupo, sondagens alinhadas ao estilo de aprendizagem do aluno, relatórios dinâmicos e portfólios de acompanhamento de evolução, um planejamento tendo o aluno sempre como centro do processo, aproveitando suas zonas de interesse para melhor organizar os mediadores culturais utilizados nas abordagens nas vivências pedagógicas, apresentam-se como saídas para diferenciar o percurso avaliativo.

Tendo em vista as heranças histórico-culturais do pensamento educacional brasileiro o processo de construção de uma educação para a manutenção da soberania com práticas elitistas, classistas e excludentes imprimem marcas em todos que necessitam da escola, de modo que temos muito a desconstruir, no que diz respeito ao pensamento educacional dentro de uma construção de povo brasileiro (RIBEIRO, 2015).

A pedagogia diferenciada está atualmente em um enfrentamento de ideias, propondo processos pedagógicos flexíveis, colaborativos e inclusivos em oposição a ideias engessadas e construtoras de uma educação fracassada e que tende ao fracasso. Perrenoud (2000) fala que o fracasso escolar é uma realidade fabricada por uma estereotipia social de como deve ocorrer o aprendizado, a escola de pensamento estereotipado reproduz uma ideia de que todos devem aprender da mesma forma, no mesmo tempo e o mesmo assunto. Processos educacionais engessados representam o



erro cotidiano como fracasso, extraindo todo seu caráter construtivo para o aprender, marginalizando os que não reproduzem suas construções sociais, produzindo o fracasso e surrupiando toda possibilidade de aquisição de um capital cultural importante para a ascensão social.

A realidade da educação no Brasil está em constante processo de mudança em direção à inclusão, a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, vigora políticas públicas de inclusão a fim de viabilizar o acesso e adequar a utilização do sistema público de educação, além de impor em regime de lei adequações para instituições privadas de educação (BRASIL, 2018).

PROGRAMA EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

O Programa educacional individualizado é um documento que cria oportunidades de aprendizagem por meio das potencialidades e necessidades dos/as alunos/as com deficiência, para isso nossas escolas precisam reorganizar seu trabalho educacional a fim de uma individualização e diferenciação pedagógica. Correia (2010) defende um processo de inclusão progressiva, dependendo de cada caso, iniciado em um processo puramente de aprendizagens sociais, depois com a inserção de algumas aprendizagens acadêmicas e, por fim, com o avanço seguro do processo de inclusão, em que é realizada uma igualdade entre aprendizagens sociais e acadêmicas. O conceito de sucesso escolar deve ser pensado de forma particular e só a partir dessa mudança ideológica teremos verdadeiramente um processo de inclusão e diferenciação pedagógica.

Os objetivos presentes no currículo comum ou diferenciado devem ser flexíveis e de curto prazo, para que as conquistas sejam evidenciadas e as potencialidades exaltadas em detrimento das limitações. Correia (2010) fala de uma educação apropriada às características e necessidades dos/as alunos/as com deficiência por meio do equilíbrio adequado entre o currículo comum e o currículo individualizado, tendo como resultado o currículo diferenciado ou alternativo, presentes no programa educacional individualizado, trazendo, assim, ajustes ou adaptações necessárias para que o/a aluno/a com deficiência esteja verdadeiramente incluso e conseqüentemente mais próximo do currículo comum.

Sobre os apoios aos/as alunos/as com deficiência, dentro da perspectiva da inclusão, Correia (2010) afirma que esses apoios devem ser dados de forma indireta ou transacional, dentro da classe regular. Devem ser estruturados quatro núcleos de aprendizagens, levando em conta, durante a elaboração do programa educacional individualizado, aprendizagens essenciais, como por exemplo: habilidades de vida diária, aprendizagens



acadêmicas ou pedagógicas, aprendizagens socioemocionais e aprendizagens pessoais, como, por exemplo, desenvolvimento das inteligências interpessoal e intrapessoal.

O programa em questão, além de estruturar as aptidões e necessidades, também deve organizar as informações que ditam a construção do abismo entre as capacidades do aluno e as expectativas educacionais presentes em diversos contextos da vida dele. As observações se fazem indispensáveis no objetivo de tornar o programa dinâmico e leal à realidade atual do aluno, ou seja, acompanhar a evolução de suas aptidões e necessidades, estando em constante evolução e elaboração de estratégias em conjunto com todos que compõem o suporte transacional do/a aluno/a com deficiência.

Correia (2013) estrutura os propósitos do programa educacional individualizado em três frentes essenciais, primeiro: organização de estratégias educacionais e objetivos gerais e específicos; segundo: instrumento de avaliação dinâmica em prol do desenvolvimento educacional; e terceiro: ferramenta de comunicação entre todos que compõem os suportes transacionais.

A National Joint Committee on Learning Disabilities (NJCLD) orienta seis parâmetros para o programa educacional individualizado: o primeiro é a descrição de áreas fortes como inteligências múltiplas, estilos de aprendizagem e recursos mnemônicos desenvolvidos, tais informações devem ser estruturadas de forma democrática; o segundo é estar constantemente envolvido em observações a fim de assegurar que todas as características específicas do aluno estão sendo seguidas durante os processos educacionais; o terceiro é articular os apoios educacionais ofertados ao aluno e a evolução de suas aptidões e necessidades; o quarto é elaborar objetivos gerais articulados com suas aptidões e necessidades, tendo as aptidões como meio para desenvolver as necessidades; o quinto é estabelecer objetivos específicos de curto prazo, organizados por critérios, procedimentos e por um calendário norteador; e o sexto é utilizar-se de estratégias avaliativas diferenciadas para acompanhar a evolução do/a aluno/a com deficiência, avaliações dinâmicas do aprendizado, relatórios de observação, portfólios de atividades e projetos do aluno, que são exemplos ricos de processos formativos.

A NJCLD enfatiza que o programa educacional individualizado deve seguir o aluno em suas transições educacionais e estar sendo sempre atualizado, a fim de assegurar a continuação de suas evoluções, contendo recomendações, relatórios e diferenciações pedagógicas já realizadas.



MODELO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL A DIVERSIDADE

Correia (2013) traz um modelo de atendimento educacional que congrega questões sociais, psicopedagógicas e normativas. Para que o atendimento educacional efetivo seja uma realidade é necessária a colaboração de quatro frentes: o conhecimento, a planificação, a intervenção e a reavaliação.

O conhecimento está relacionado em conhecer o/a aluna com deficiência em seus contextos sociais, suas questões emocionais, seus estilos de aprendizagem, suas aptidões e suas necessidades, e a realidade de sua família, no que tange expectativas e visões das realizações educacionais.

A planificação é uma frente fundamental para a orientação de toda organização do trabalho pedagógico, o primeiro olhar deve ser para alinhar o currículo comum e o projeto político-pedagógico da instituição com o programa educacional individualizado, para que se estruture quais estratégias serão necessárias para sua inclusão, tendo em vista suas aptidões e necessidades.

A intervenção deve ser orientada sobre a ótica transacional, tendo as zonas de interesse, o contexto geral e restrito, e as aptidões como norteador dos objetivos. E a reavaliação é o que torna o modelo dinâmico, sendo necessário acompanhar a evolução das aptidões e/ou das necessidades, o que é fundamental para que o/a aluno/a com deficiência caminhe constantemente para a inclusão e autonomia.

Correia (2013) enfatiza que o modelo educacional de atendimento à diversidade necessita de uma observação constante dos/as alunos/as com deficiência dentro de seus contextos de aprendizagem, com o intuito de avaliar o aluno em suas aptidões e necessidades, e o contexto em seu processo de inclusão.

A avaliação dentro desse modelo precisa passar por quatro passos: avaliação preliminar, determinação do nível de funcionamento, estruturação de decisões a tomar sobre a classificação e colocação do aluno, e, por fim, a avaliação deve estar focada em monitorar o aproveitamento do aluno no processo de inclusão.

A avaliação preliminar, para Correia (2013), consiste na etapa mais importante para o modelo. Para o autor, é nesse momento que prováveis dificuldades de aprendizagem podem ser recuperadas através de intervenções educacionais, evitando complicações socioeducacionais futuras. A etapa da avaliação preliminar é responsável por enumerar aptidões e dificuldades, iniciando o processo de desenvolvimento das estratégias de diferenciação pedagógica através do programa educacional individualizado.



A determinação do nível de funcionamento global do aluno consiste em uma etapa valiosa para as descrições de suas aptidões e necessidades educacionais, para além do funcionamento do aluno. É também avaliado o funcionamento dos ambientes de aprendizagem em que o aluno congrega suas experiências de aprendizagem, sejam elas acadêmicas, sociais ou emocionais. Correia (2013) denomina essa etapa de avaliação compreensiva.

A estruturação das decisões a serem tomadas sobre a classificação e colocação do aluno no serviço de educação especial é uma etapa fundamental para a organização da intervenção multidisciplinar sempre que possível em caráter transacional. Nessa etapa, Correia (2013) enfatiza a necessidade de uma parceria com os pais, informativos sobre o aluno e seu funcionamento, para o início de orientações para a família, o planejamento e elaboração coletiva do programa educacional individualizado e as condições de acesso ao serviço de Educação Especial.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Os estilos de aprendizagem são formas específicas de apropriar-se do saber, são definidas a partir das competências sensoriais e motoras de comunicação receptiva. Os estilos são importantes para que o professor possa adequar as formas de exposição das informações sempre em busca de abordagens multissensoriais.

Os alunos podem apresentar competências visuais, apropriando-se das informações de uma melhor forma, quando podem ver o que está sendo ensinado e constroem recursos mnemônicos espaciais. O estilo visual de aprendizagem se alinha com a inteligência visual espacial. As competências auditivas apropriam-se das informações de uma melhor forma, quando podem criar um percurso através do som e assim construir recursos mnemônicos sonoros. O estilo auditivo de aprendizagem se alinha com a inteligência lógico-musical e interpessoal. Por fim, as competências táteis, apropriando-se de uma forma mais concreta das informações, os alunos utilizam-se do toque para despertar o interesse, realizar associações e recursos mnemônicos. O estilo tátil de aprendizagem se alinha com a inteligência corporal cinestésica. Em um grupo de alunos os estímulos se misturam e se relacionam, cabe aos professores proporcionar estratégias em que todos os estilos de aprendizagem sejam contemplados.

Diferenciação pedagógica durante o processo de ensino através dos estilos de aprendizagem propõem abordagens multissensoriais que englobam todas as formas de relacionamento com a informação, alunos mais auditivos se apropriam da informação a



partir de construções de narrativas e apresentações orais, utilizando recursos auditivos para acessar as informações, por meio de filmes, músicas e/ou exposições orais do assunto. Enquanto os alunos mais visuais utilizam recursos como fotos, pinturas e esculturas para construir uma narrativa visual, os alunos mais táteis aproveitam para construir objetos concretos referentes às informações estudadas utilizando todos seus recursos corporais para isso.

Montessori (2003) diz que recursos multissensoriais são ricos numa perspectiva cósmica de educação, quando o professor proporciona que todos os alunos vivenciem experiências sensoriais diversas, ele favorece um contato mais integral com o conteúdo, quando o alinhamento com os estilos de aprendizagem é realizado a partir de uma lógica pedagógica dos centros de aprendizado, todos os alunos podem experimentar ricos contatos com a informação.

TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

Gardner (1995) demonstrou, por meios científicos e acadêmicos, que cada pessoa nasce com diferentes tipos e estilos de cognição. Esses diferentes tipos e estilos sofrem influências “biopsicológicas”, ou seja, a genética auxilia, porém, será no meio social que acontecerá a influência mais importante para o desenvolvimento das diversas cognições. A escola, com seu currículo, pode ou não auxiliar no avanço das múltiplas inteligências. Uma escola com uma visão pluralista e centrada no indivíduo consegue estabelecer com facilidade uma visão multifacetada de inteligência.

A teoria de Gardner (1995) consta com sete diferentes inteligências. São sete diferentes formas de resolver os desafios do dia a dia. Essas inteligências são trabalhadas a partir das influências “biopsicológicas”. Em suas pesquisas, Gardner enumerou e classificou sete inteligências, sete capacidades que todo e qualquer ser humano pode desenvolver a partir de suas experiências: inteligência musical, inteligência corporal cinestésica, inteligência lógico-matemática, inteligência linguística, inteligência espacial, inteligência interpessoal e intrapessoal.

A Inteligência Musical é a capacidade de reconhecer, desenvolver e trabalhar com notas musicais. Em síntese, é a capacidade de entender a linguagem das notas musicais e tudo que se relaciona com sons e música. Indivíduos que desenvolveram essa inteligência têm muita facilidade de aprender letras de músicas, de tocar instrumentos e de reconhecer sons. A diferenciação pedagógica alinhada com a inteligência musical está relacionada com a apreciação e principalmente com a construção de recursos didáticos



por meio da música.

A Inteligência Corporal Cinestésica é a capacidade de reconhecer as dimensões do corpo e controlá-lo em um determinado espaço, ou seja, é a capacidade de utilizar o corpo para solucionar problemas. Indivíduos que desenvolveram essa inteligência têm bastante facilidade em esportes, danças e tudo que se relaciona com o corpo e com as múltiplas capacidades que ele tem. A diferenciação pedagógica alinhada com a inteligência corporal cinestésica, relacionada ainda com todas as atividades motoras, com os conteúdos estudados, jogos, brincadeiras e ou gincanas são ótimos recursos que coordenam corpo, mente e conteúdo de uma forma muito divertida e apaixonante.

A Inteligência Lógico-Matemática é a capacidade de identificar, trabalhar e compreender símbolos e atividades lógico-matemáticas. É a capacidade de manipular símbolos matemáticos, habilidade para raciocínio dedutivo e para solucionar problemas matemáticos. Indivíduos que desenvolveram essa inteligência têm facilidade de compreender teoremas, teorias e procedimentos que envolvem as ciências exatas. A diferenciação pedagógica alinhada com a inteligência lógico-matemática está estruturada a partir de estratégias lógico-dedutivas, como a aprendizagem por meio de problemas.

A Inteligência Linguística é a capacidade de identificar, trabalhar e compreender símbolos gramaticais e as complexidades ligadas às línguas. É a capacidade de trabalhar com a lógica presente nas mais diversas línguas. Indivíduos que desenvolveram essa inteligência têm facilidade com línguas, tanto para se aprofundar em uma ou para aprender várias. A diferenciação pedagógica alinhada com a inteligência linguística está relacionada com a apreciação e principalmente com a construção de recursos literários.

A Inteligência Espacial é a capacidade de dimensionar, relacionar e compreender espaços, independentemente do tamanho que ele tenha, em síntese é a capacidade de trabalhar com a organização e percepção de espaços. Indivíduos que desenvolveram essa inteligência têm facilidade de perceber dimensões, de encontrar objetos e criar correlações de um espaço em sua própria mente. A diferenciação pedagógica alinhada com a inteligência espacial está relacionada com a apreciação e principalmente construção de recursos visuais de aprendizagem, esquemas e mapas mentais.

A Inteligência Interpessoal é uma inteligência muito necessária no que tange às relações sociais. Desenvolve a capacidade de entender os outros, suas vontades, angústias e suas emoções, ou seja, saber se colocar no lugar do outro. Trata-se de uma capacidade cada vez mais importante na sociedade, tendo em vista que as relações interpessoais são muito importantes na vida social e para um futuro profissional, segundo



Gardner (1995). A diferenciação pedagógica alinhada com a inteligência interpessoal tem como seus recursos as atividades colaborativas, sendo componente indispensável para todo tipo de diferenciação pedagógica, utilizando qualquer outra inteligência múltipla.

A Inteligência Intrapessoal está presente nos momentos de autoavaliação, quando se depara com a necessidade de entender as angústias, vontades e medos inerentes ao ser humano. Está ligada aos aspectos internos das pessoas, ao sentimento da própria vida, à capacidade de superar desafios internos para que não interfiram nas relações sociais, orientando o comportamento pessoal. Quem possui uma inteligência intrapessoal desenvolvida possui um modelo viável e efetivo de si mesmo na opinião de Gardner (1995). A diferenciação pedagógica alinhada com a inteligência intrapessoal tem a ver com o entendimento de sua individualização dentro do processo de ensinagem e com a autoaceitação incondicional.

Segundo Gardner (1995), o estudo de novos conceitos de inteligência foi um marco para a Psicologia e para a Pedagogia, pois trouxe uma reflexão sobre o que realmente é sucesso profissional, acadêmico e principalmente o que é ser inteligente.

Gardner (1995) escreveu “Estrutura da Mente” e revolucionou o pensar sobre Inteligência, inspirado por Jean Piaget, outro destacado psicólogo do desenvolvimento humano. Howard Gardner não trouxe somente uma teoria, trouxe também um desafio para a prática docente no sentido de influenciar a prática na sala de aula, oferecendo ao docente possibilidades de se trabalhar com as várias inteligências que os educandos possuem.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS PARA UMA EDUCAÇÃO COLABORATIVA E INCLUSIVA

Perrenoud (2000) recomenda seis práticas educacionais que reconstróem os conceitos fechados de transferência de conhecimento, a citar: reconstruir e negociar os objetivos e os conteúdos; construir e diversificar as tarefas e as situações de maneira a exercitar a transferência; adotar e induzir nos aprendizes uma relação construtiva e diferenciada dos diversos saberes; abrir espaço para a história e para os projetos pessoais do aluno; trabalhar o sentido dos objetos, dos saberes e das atividades; comprometer os alunos em procedimentos de projetos. As estratégias aqui citadas demonstram a importância de rever as práticas educacionais atuais, uma vez que se busca uma educação colaborativa e inclusiva.

A pedagogia diferenciada traz algumas estratégias que quando utilizadas favorecem



o ensino colaborativo evidenciando as potencialidades de cada aluno e torna todo o processo mais significativo, integral e inclusivo. Podem-se citar algumas estratégias que buscam esse ensino colaborativo e inclusivo: alinhamento com estilos de aprendizagem, compactação, grupos de interesses, trabalhos escalonados, agrupamento flexível, centros de aprendizagem, variação de perguntas a partir das zonas de interesse e do nível das habilidades, menus com diferentes formas de expor uma mesma informação, agendas de atividade padronizadas, aprendizagem por meio de problemas, avaliação por meio de portfólios de vivências pedagógicas, jogo do galo, atividades de substituição, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresenta uma temática importante para nosso contexto educacional atual, em meio às latentes necessidades de fomentar processos pedagógicos inclusivos, focados na diferenciação pedagógica. É um tema de suma importância para uma educação de qualidade e que seja colaborativa e inclusiva.

A diferenciação pedagógica é muitas vezes descrita como uma componente essencial das práticas inclusivas, por isso realizar um estudo sobre sua viabilidade no ensino é importante. Ela é uma abordagem ao ensino, utilizada em sala de aula, que tem sido apontada como relevante na promoção da participação e sucesso de todos os alunos, o que leva a uma educação de qualidade e inclusiva.

Através das práticas do modelo de atendimento à diversidade do programa educacional individualizado, dos estilos de aprendizagem e das inteligências múltiplas, é possível construir junto aos alunos percursos formativos individuais que contemplem suas aptidões e necessidades respeitando a sua subjetividade. Espera-se, assim, a partir desse estudo, contribuir para uma reflexão sobre as práticas dos professores e equacionar caminhos para a sua eventual mudança.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos políticos legais da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: DF, 2010.



Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: DF, 2018. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf

CORREIA, L. M. **Educação Especial e Inclusão**. Porto: Porto Editora. 2003.

Educação especial e inclusão: quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2010.

Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

FEUERSTEIN, R. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Editora vozes, Petrópolis, 2014.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MONTESSORI, M. **Para educar o potencial humano**. Campinas, Editora Papirus. 2003.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

RIBEIRO, D. **O povo Brasileiro: A Formação e o sentido do Brasil**. São Paulo, Global Editora, 2015.

ROGERS, C. R. **Liberdade de aprender em nossa década**. 2. ed Porto Alegre: Artes Médicas. 1986.

Artigo recebido em: 14 de abril de 2023

Aceito para publicação em: 13 de julho de 2023

Manuscript received on: April 14, 2023

Accepted for publication on: July 13, 2023

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

